

# RALED

VOL. 24(1) 2024



ARTÍCULO

## **Discursos e representações dos jovens rurais sobre o Projeto Jaíba como o lugar de oportunidades**

*Speeches and representations of rural young people about the Jaíba Project as a place of opportunities*

---

**ANGELINA MOREIRA MELO**

Universidade Federal de Viçosa  
Brasil

**NATHÁLIA THAÍS COSMO DA SILVA**

Universidade Federal de Viçosa  
Brasil

Recebido: 13 de setembro de 2023 | Aceito: 8 de outubro de 2024

DOI: 10.35956/v.24.n1.2024.p.161-181

## RESUMO

Este artigo analisa o significado de ser jovem em contextos familiares permeados pela experiência de estabelecimento de um assentamento humano em um projeto voltado para a promoção da agricultura irrigada no Semiárido mineiro. Os participantes desta pesquisa são os jovens rurais do Projeto Jaíba, representando a segunda até a quarta geração dos agricultores familiares assentados neste projeto a partir de 1985. Foram conduzidas 24 entrevistas entre dezembro de 2021 e março de 2022, as quais foram transcritas e submetidas ao método da Análise do Discurso Crítica, articulado à teoria das representações sociais. Os resultados indicam dois significados representacionais na análise do discurso: "minha origem" e "lugar de oportunidades". Este construto simbólico, vinculado à melhoria das condições de vida, funciona como base das relações de dominação através da ideologia da modernização agrícola implementada pelo Estado, impactando a vida social dos jovens pela limitada capacidade de compreenderem holística e criticamente a totalidade dos desafios sociais enfrentados no contexto em que vivem.

**PALAVRAS CHAVE:** *Juventudes Rurais. Memória. Lugar de oportunidades*

## RESUMEN

Este artículo analiza el significado de ser joven en contextos familiares afectados por la experiencia del establecimiento de un asentamiento humano en un proyecto destinado a la promoción de la agricultura de regadío en el Semiárido de Minas Gerais. Los participantes de esta investigación son jóvenes rurales del Proyecto Jaíba, representando desde la segunda hasta la cuarta generación de los agricultores familiares asentados en este proyecto a partir del 1985. 24 entrevistas semiestructuradas fueron conducidas durante el período de diciembre de 2021 a marzo de 2022, que, a su vez, fueron transcritas y sometidas al método de análisis del discurso articulado a la teoría de las representaciones sociales. Los resultados indican dos significados representacionales en el análisis del discurso: "mi origen" y "lugar de oportunidades". Este constructo simbólico, relacionado con la mejora de las condiciones de vida, opera como base de las relaciones de dominación por la cual la modernización agrícola ha sido implementada por el Estado, impactando en la vida social de los jóvenes por su reducida capacidad de comprender holística y críticamente la totalidad de los desafíos sociales enfrentados en el contexto en que viven.

**PALABRAS CLAVE:** *Juventudes Rurales. Memoria. Lugar de oportunidades.*

## ABSTRACT

This article analyzes the meaning of youth in family contexts influenced by the experience of establishing a human settlement in a project aimed at promoting irrigated agriculture in the Semi-Arid region of Minas Gerais. The participants in this research are rural youth from the Jaíba Project,

representing the second to the fourth generation of family farmers settled in this project since 1985. Twenty-four semi-structured interviews were conducted from December 2021 to March 2022, which were transcribed and subjected to the discourse analysis method articulated with the theory of social representations. The results point to two representational meanings in the discourse analysis: "my origin" and "place of opportunities." This symbolic construct, linked to the improvement of living conditions, serves as the foundation for relationships of domination through which agricultural modernization has been implemented by the State, impacting the social life of young people due to their limited ability to holistically and critically comprehend the entirety of the social challenges faced in the context in which they live.

**KEYWORDS:** *Rural Youth. Memory. Place of opportunities.*

## Introdução

O Projeto Jaíba é o maior projeto público de irrigação em linha contínua da América Latina, localizado na região norte do estado de Minas Gerais, nos municípios de Jaíba e Matias Cardoso. Esse empreendimento foi implementado a partir da década de 1970 por meio da mobilização de investimentos dos Governos Federal, Estadual e Municipal, com os objetivos de implementar um empreendimento que pudesse viabilizar o desenvolvimento regional (Barbosa, 2013).

Inicialmente, o Projeto Jaíba se constituiria exclusivamente por empreendimentos agroindustriais<sup>1</sup>, com foco produtivo na implementação da fruticultura. No entanto, para concluir parte da infraestrutura do projeto, foi necessário o subsídio de empréstimos que vieram do Banco Mundial. Para fornecer o capital necessário, o referido banco propôs que o mesmo tivesse um caráter social, o que acabou ocorrendo no ano de 1985, com o assentamento de famílias no projeto (Soares 1999, Seapa, 2010).

As famílias foram assentadas a partir de uma seleção realizada com base em critérios de vulnerabilidade socioeconômica e aptidão para a agricultura comercial (Moura, 2014). Os assentados receberam lotes de 5 hectares, com a infraestrutura dos canais de irrigação pronta para ser utilizada. No entanto, para manejar a produção agrícola irrigada, dependia-se de acesso ao crédito e à assistência técnica. Além disso, para a reprodução social dessas famílias, havia a necessidade de acesso a condições básicas de saúde, educação, moradia, lazer, cultura, entre outros.

As pesquisas realizadas junto às famílias do Projeto Jaíba evidenciaram a ocorrência de uma série de dificuldades ao longo dos anos, como a vulnerabilidade socioeconômica, representada principalmente pela dificuldade de arcar com os custos da produção irrigada, a falta de crédito e assistência social (Soares 1999, Martins 2008; Moura, 2014); o endividamento rural, causado por linhas de crédito rígidas destinadas apenas para o desenvolvimento da bananicultura, o que resultou na queda dos preços devido à elevada oferta e pouca demanda (Sacramento Filho 2003, Silva 2006, Felício, 2018); o conflito ambiental, gerado pela criação de áreas de preservação a partir da desapropriação de povos tradicionais (Anaya, 2012); e a desigualdade de gênero, identificada pela invisibilização do trabalho das mulheres em relação ao dos homens (Barbosa, 2013).

Um estudo recente realizado por Melo, Lopes e Silva (2022) analisou memes produzidos por moradores e compartilhados pelos jovens nas redes sociais do Projeto Jaíba que retratavam a vida nesse local. Os memes utilizam a jocosidade como elemento para externar críticas sobre a infraestrutura física (ruas, escolas, hospital), a falta de cursos de nível superior e técnico, a falta de espaços de lazer e a violência presente nos locais públicos. O conjunto dos estudos apresentados mostra que as famílias foram assentadas em um projeto que ainda carecia de condições básicas para a reprodução dos meios de vida.

Apesar das vulnerabilidades e críticas identificadas, as famílias que permanecem no Projeto Jaíba atualmente ocupam um total de 1.904 lotes (de até 5 hectares), conforme dados da Co-

---

1 O termo “empreendimentos agroindustriais” é o mesmo utilizado pela SEAPA e se refere a empresas/empresários do agronegócio, que possuem como foco a produção em larga escala e possuem poder aquisitivo para investimento na produção

devasf (2021). Essas famílias possuem membros de diferentes gerações; no caso dos jovens, eles podem ocupar na contemporaneidade a segunda, terceira ou até mesmo a quarta geração, sendo filhos, netos e bisnetos dos primeiros assentados. Neste artigo, direciona-se o olhar para esse segmento social – os jovens rurais.

Ao verificar os estudos realizados no Projeto Jaíba, identificou-se que apenas dois artigos tiveram os jovens como sujeitos em análise. O primeiro, conduzido em 2007, investigou as perspectivas de futuro desses atores sociais, realizando entrevistas com 31 indivíduos, com idades entre 14 e 24 anos. Os resultados deste estudo revelaram uma insatisfação dos jovens em relação ao ambiente em que vivem, destacando como principais desafios a falta de emprego e o acesso limitado à educação, como cursos de nível superior e técnico (Demier; Barbosa, 2007). O segundo artigo analisou as representações sobre a vida dos jovens no Projeto Jaíba por meio de memes publicados em páginas do Facebook. Esse estudo identificou que a representação da vida dos jovens está ancorada em uma crítica social, nas esferas da formação profissional, da sociabilidade, da constituição familiar e da vulnerabilidade social (Melo; Silva; Doula, 2022).

Ao longo das mais de três décadas do assentamento, o segmento social – jovens rurais – não foi tema de estudo nas pesquisas ali realizadas. Dessa maneira, este artigo volta-se para os jovens rurais do Projeto Jaíba, com o objetivo de analisar os sentidos de ser jovem em um projeto de irrigação, implantado no bojo da ideologia da modernização da agricultura brasileira a partir de uma análise das práticas discursivas desses jovens

## 1. As Juventudes Rurais brasileiras: uma revisão na literatura

A categoria juventude rural é utilizada, de forma genérica, para se referir a um conjunto heterogêneo de jovens não urbanos, que se apresentam de forma distinta no cenário nacional. Essa categoria está ligada diretamente a várias configurações socioeconômicas, identitárias, regionais e de lutas sociais, por meio das quais assumem diferentes arranjos, como os jovens da agricultura familiar, jovens camponeses, jovens quilombolas, jovens do sertão, jovens empreendedores, jovens ribeirinhos, entre outras expressões (Martins, 2019).

Ao analisar o tema da juventude rural no Brasil, Martins (2019) aponta que os temas de pesquisa mais frequentes nos primeiros trabalhos que despontaram a partir da década de 1990 eram êxodo rural, envelhecimento e masculinização. A pesquisa realizada por Weisheimer (2005) identificou que entre 1990 e 2004, principalmente a partir dos anos 2000, a temática envolvendo as juventudes rurais foi abordada por quatro linhas de estudos: i) juventude e educação rural; ii) juventude rural, identidade e ação coletiva; iii) juventude rural e inserção no trabalho; e iv) juventude e reprodução social na agricultura familiar.

No que tange às transformações na agenda de pesquisa sobre as juventudes rurais, Martins (2019) observou que muitos trabalhos passaram a se ancorar no estudo de Castro (2005)<sup>2</sup> sobre os

---

2 O estudo em questão se refere a tese de doutorado de Elisa Guaraná de Castro (2005), intitulada de: *Entre ficar e sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural*.

dilemas entre ficar ou sair do meio rural. Apesar da discussão já ter sido abordada na literatura em trabalhos como o de Carneiro (1998) e Stropasolas (2002), a dicotomia sobre “ficar ou sair do meio rural” passou a ser a tônica a partir de 2005 (Martins 2019). Além disso, outras linhas de estudo somaram-se nesse arcabouço, ganhando maior notoriedade, como os projetos de futuro (Wanderley 2007, Wheisheimer, 2009) e a permanência no campo (Brumer, 2007).

No estado da arte realizado por Barasuol; Doula e Boessio (2017) para investigar a produção acadêmica sobre jovens rurais no período de 2010-2015, foram encontrados os seguintes eixos temáticos das pesquisas: educação, cultura, projetos e trajetórias de vida, trabalho, reprodução social, gênero, migração/permanência, tecnologias de informação – TICs e protagonismo juvenil. As autoras constaram que, apesar do aumento no número de publicações acadêmicas, a subjetividade dos jovens rurais ainda não tinha sido suficientemente abordada (Barasuol; Doula; Boessio, 2017).

Realizou-se uma busca na Biblioteca Brasileira de Dissertações e Teses da Capes, com o recorte temporal de 2016 a 2023, utilizando as palavras-chave “Jovens Rurais” e “Juventude Rural”, de modo que a Tabela 1 apresenta as temáticas abordadas.

### TABELA 1

Temáticas de pesquisa nas dissertações e teses (2016-2023)

TEMÁTICA GERAL/DOMINANTE	FREQUÊNCIA
Educação	20
Projetos de Vida e Trajetórias	10
Permanência no Campo	05
Migração	04
Tecnologias de Informação (TICs)	03
Sucessão Familiar	03
Sexualidade	02
Empoderamento	02
Gênero	02
Cultura	01
Trabalho	01
Poder de Consumo	01
Acesso à Terra	01

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Observa-se que a temática “educação” se manteve com maior frequência. Por mais de uma década, as pesquisas têm se concentrado na mesma linha temática.

A temática dos Projetos de Vida e Trajetórias foca nas trajetórias de vida dos jovens rurais e em seus projetos de futuro, e a sua frequência é similar ao que foi identificado por Barasuol; Doula e Boessio (2017). As temáticas da Permanência no Campo e Migração, no entanto, aparecem com

maior expressividade entre os anos de 2016 e 2023. Considerando o hiato de pesquisa em relação à necessidade de incluir as especificidades simbólicas do contexto em que os jovens rurais estão inseridos, como apontado por (Barasuol; Doula; Boessio, 2017), o presente artigo se ancora na Análise do Discurso Crítica (ADC) a fim de entender como a linguagem e as práticas discursivas permitem vislumbrar significados culturais e sociais da vida dos jovens do Projeto Jaíba. Tendo em vista que essas especificidades simbólicas têm as suas raízes em valores, normas e ideologias que moldam e refletem as relações de poder em uma determinada realidade social (Fairclough, 2003), este artigo contextualiza as ruralidades em que as juventudes estão inseridas a fim de compreender os sentidos de ser jovem em um projeto de irrigação com suas especificidades.

## 2. Teoria das Representações Sociais

A teoria das representações sociais parte de um conhecimento prático capaz de dar sentido aos acontecimentos do cotidiano, contribuindo para o entendimento de determinada construção social da realidade. Toda representação social se constitui como a representação de algo ou alguém por meio de uma elaboração cognitiva e simbólica (Sêga, 2000).

Émile Durkheim, precursor do conceito de representações coletivas, elaborou a compreensão sobre a “ideação coletiva”, com base nas produções mentais associadas a objetos e práticas sociais. Tal conceito serviu de base para Serge Moscovici, responsável por aperfeiçoá-lo para o que hoje se conhece como representações sociais (Jodelet, 2001). Moscovici (1985) partiu de uma perspectiva crítica, focado na maneira como os seres humanos tentam captar e compreender a realidade que os rodeia.

Na contemporaneidade, Denise Jodelet, uma das responsáveis pelo aprofundamento e exposição da teoria, caracteriza as representações sociais como “uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e compartilhado, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (Jodelet, 2001:4-5). A representação está intimamente relacionada com a comunicação, a interação social e a forma de expressar os pensamentos, uma vez que a representação se converte em um instrumento que permite a comunicação em uma mesma linguagem (Sêga, 2000).

Dentre os aspectos dos processos representativos, destaca-se a ancoragem, que assegura a incorporação social da representação – “a ancoragem enraíza a representação e seu objeto em uma rede de significações que permite situá-las face aos valores sociais e dar-lhes coerência” (Jodelet, 2001:18). Outro aspecto crucial na análise das representações é a relação texto/contexto. Como ressalta Pesavento (1995), o acesso ao contexto confere sentido à representação, sendo uma fonte de significância que precisa ser descrita e analisada. Nesse sentido, a contextualização sobre o Projeto Jaíba e a vida dos jovens neste local é fundamental para a análise aqui proposta. Portanto, será seguida a orientação de Pesavento (1998) para não julgar a representação nem buscar a sua veracidade, mas sim compreendê-la “a partir de sua força, pelo seu grau de aceitação, socialização e capacidade mobilizadora” (Pesavento, 1998:55).

Ao verificar na literatura como os jovens rurais têm sido mobilizados nos estudos de representações, resultados diversos, que ora se aproximam, ora se distanciam entre si foram encontrados. Determinadas representações sociais dos jovens rurais estão ancoradas nas representações sociais da sociedade urbanizada (Whitaker; Onofre, 2006). Nessa perspectiva, o imaginário dos jovens rurais é povoado por uma visão negativa de sua condição de vida, caracterizada pela falta de acesso ao

estudo, à profissionalização, ao trabalho, ao lazer e à cultura. Isso reproduz o estigma dominante de que o rural é o lugar do “não-desenvolvimento”, do atraso e do arcaico (Sifuentes 2009, Castro 2009, Paulo 2010, Biasus; Branco 2013, Dos Anjos; Caldas, 2015). Na contemporaneidade, observa-se uma representação positiva sobre o rural, especialmente entre os jovens, que enxergam esse espaço como um cenário de transformações. Isso abre novas perspectivas e campos de possibilidades para o estudo, como a análise do desenvolvimento de atividades não agrícolas e a comunicação (Carvalho; Costa 2020; Belau; Rocha, 2020).

Para a análise das especificidades simbólicas, este artigo lançará luz aos aspectos relacionais entre o discurso e a vida social das juventudes do Projeto Jaíba, enfocando em suas representações, bem como nos aspectos relativos à memória constituída sobre essa realidade e cenários de transformação. Tal análise se apoiará na Análise do Discurso Crítica (ADC) para abordagem das entrevistas, a ser discutida mais detalhadamente no próximo subitem.

### 3. Análise do discurso crítica e Ideologia

Este artigo, alinhado ao entendimento de Fairclough (2003) de que a linguagem é um dos elementos irredutíveis da vida social, propõe a ADC como estratégia de análise linguístico-discursiva desta pesquisa social, cujo substrato é a vida social dos jovens em um projeto de irrigação, assim como as suas práticas sociais, especialmente os discursos e identificações produzidos por esses jovens nas entrevistas.

Para além da análise linguística de textos, Fairclough (2003) defende a ADC como uma abordagem teórico-metodológica capaz de investigar a estruturação social relativamente durável na e pela linguagem e, por conseguinte, aborda as práticas sociais a partir de sua faceta discursiva.

A ADC, portanto, permite investigar na vida social dos jovens do Projeto Jaíba os elementos que combinam continuidade e mudança a partir da análise do discurso. As mudanças sociais relacionadas ao capitalismo contemporâneo (‘globalização’, ‘pós-modernidade’ ou ‘modernidade tardia’, ‘sociedade da informação’, ‘economia do conhecimento’, ‘novo capitalismo’, ‘cultura de consumo’, entre outras) acarretaram inúmeros impactos nas mais variadas áreas da vida social (Fairclough, 2023). Há de se destacar que a constituição deste projeto de assentamento foi dirigida pelo governo e teve direta influência de corporações do ramo da irrigação, promovendo profundas transformações territoriais, bem como na vida social e, por conseguinte, nas práticas sociais dos atores sociais beneficiários do projeto e de suas gerações.

Fairclough (2003) explora os modos como a os discursos articulam dialeticamente os três principais modos como construímos significados: agimos, representamos e identificamos. O significado acional são os modos de agir e interagir socialmente relaciona-se aos gêneros discursivos; o significado representacional são os modos particulares de representar a experiência no mundo relaciona-se aos discursos; e o significado identificacional são os modos de identificação de si e do outro relaciona-se aos estilos. Então, o discurso está intrinsecamente relacionado à maneira como os indivíduos agem, interagem, representam a si mesmos, aos outros e aos vários aspectos do mundo.

Para Ramalho e Resende (2011), o texto enquanto evento social que constitui as práticas sociais, possui elementos da ação individual e coletiva que lhe deram origem e da qual faz parte; da interação possibilitada por ele; das relações sociais entre as pessoas envolvidas na interação, de suas crenças e valores; bem como do contexto sócio-histórico de uma realidade particular. Segundo



Fairclough (2003), a agência dos textos se manifesta pela sua capacidade de construir, desconstruir ou reproduzir determinadas práticas sociais. Nesse sentido, a análise do discurso aliada à investigação das representações dos jovens em relação ao Projeto Jaíba, pode, à luz das lentes analíticas de Fairclough (2003), oferecer profícuas contribuições para a compreensão das relações sociais e das dinâmicas de poder na prática social estudada.

Além disso, este trabalho se apoia no conceito de ideologia, conforme apresentado por Thompson (1998), em termos das maneiras pelas quais os significados mobilizados por formas simbólicas servem para estabelecer e sustentar configurações de dominação. Por ‘formas simbólicas’ entende-se ações e linguagens, imagens e textos produzidos pelos sujeitos e reconhecidos por eles e por outros como construtos significativos (Thompson, 1998). Na concepção do estudioso, são primordiais as noções de i) significado das formas simbólicas inseridas nos contextos sociais, atuantes em circunstâncias particulares que ocorrem no mundo social; ii) de dominação quando as relações de poder ocorrem sistematicamente assimétricas e; iii) os modos pelos quais o significado pode servir para estabelecer e sustentar as relações de dominação. O significado seria capaz de instituir e/ou reproduzir relações de dominação por meio do constante processo de produção e recepção de formas simbólicas (Thompson, 1998).

### 3. Metodologia

Este artigo apresenta uma pesquisa qualitativa realizada com 24 interlocutores do Projeto Jaíba, situado nos municípios de Jaíba e Matias Cardoso, na região Norte de Minas Gerais. Com autorização dos participantes, as entrevistas semiestruturadas foram conduzidas de forma síncrona, por chamadas de vídeo em plataformas do Google Meet e/ou WhatsApp, no período de dezembro de 2021 a março de 2022. Dos entrevistados, são 14 homens e 10 mulheres, com idades variando entre 19 e 30 anos. É fundamental destacar que esta pesquisa conta com a devida autorização do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (CEP). O protocolo foi aprovado em 11 de novembro de 2021, sob o número de parecer 5.109.089.

Como estratégia metodológica, identificou-se os discursos dos jovens capazes de acessar as suas representações sobre o Projeto Jaíba por meio da proposição dos questionamentos “*O que é (ou o que significa) o projeto Jaíba para você?*” e “*Quais aspectos você considera positivos ou negativos sobre o Projeto Jaíba?*”. Os áudios das entrevistas foram gravados e as falas dos entrevistados foram transcritas na íntegra. Após a seleção do *corpus*, foram separados segmentos de textos e frases para análise. Essa abordagem visa explorar e compreender as percepções e opiniões dos jovens em relação ao Projeto Jaíba, utilizando as respostas obtidas por meio dessas questões como base para a análise qualitativa dos dados. A análise social qualitativa permite, conforme delineada por Fairclough (2003), vislumbrar um problema social com faceta discursiva e o modo como o discurso contribui para a manutenção ou transformação das formas sociais de vida que geram esse problema.

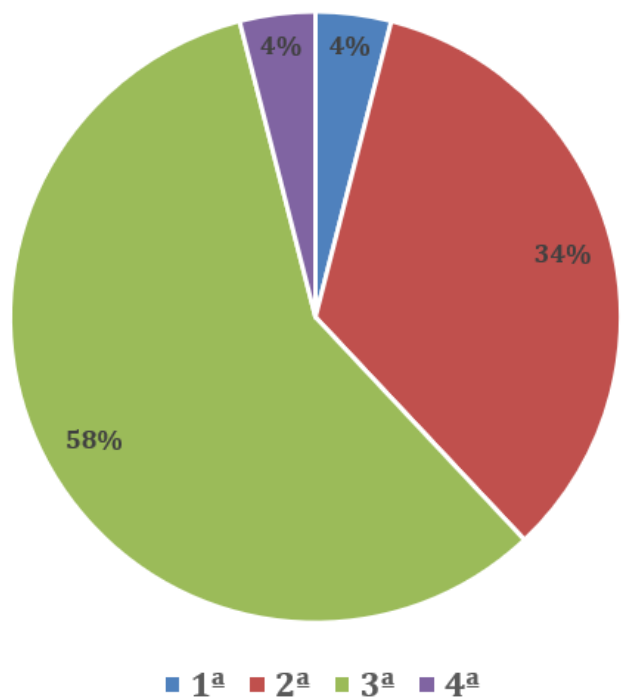
Ressalta-se que as respostas não foram analisadas de forma isolada, mas levando em consideração a história de vida dos jovens no Projeto Jaíba, narrada por eles, como também a revisão de literatura sobre o contexto do referido projeto. Essa contextualização é importante no processo de reconhecimento das representações, uma vez que a articulação entre texto/contexto é o que dá sentido à representação, segundo Pesavento (1995).

Para Fairclough (2003) os atores sociais podem representar o mundo social em maneiras particulares, mas se nossas representações ou interpretações têm o efeito de mudar sua construção depende de vários fatores contextuais, incluindo como a realidade social é e quem a está construindo. A representação que esses jovens constroem acerca do lugar onde vivem, elencando aspectos positivos e negativos, não pode ser deslocada das relações de poder entre Estado, interesses do mercado envolvendo a irrigação e populações rurais. Estado este que, em primeira instância, privilegiou a instalação de empresas agropecuárias, e somente após exigência das agências internacionais, inseriu o caráter social para a continuidade do projeto.

#### 4. Resultados e discussão

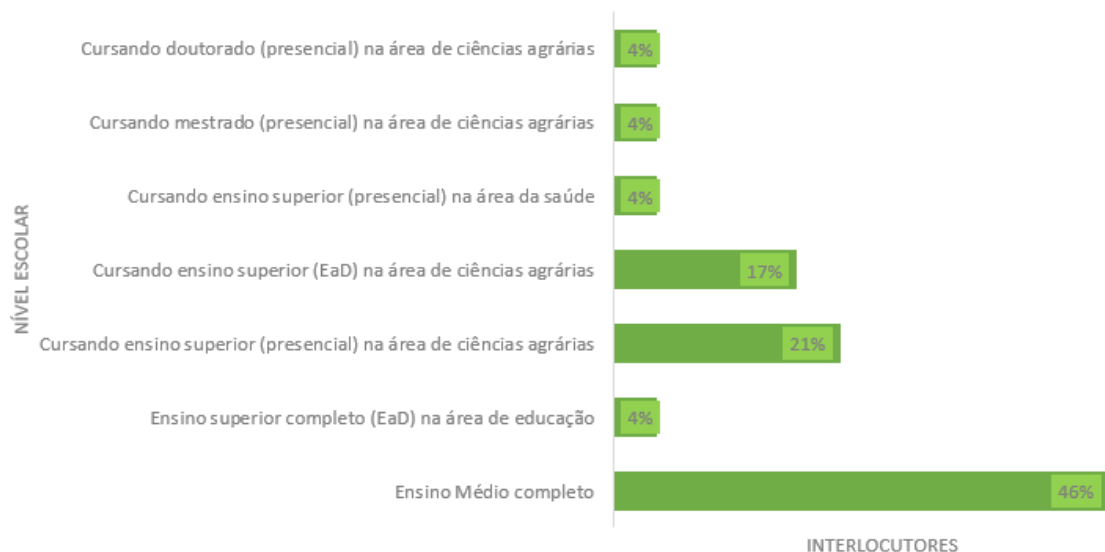
Os jovens entrevistados pertencem a diferentes gerações de famílias assentadas no Projeto Jaíba, conforme apresentado na figura 2.

**FIGURA 2**



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Com exceção do jovem da primeira geração, que foi para o Projeto Jaíba com 18 anos, todos os outros entrevistados nasceram e/ou foram criados neste local, onde puderam vivenciar, para além da agricultura irrigada, o convívio intracomunitário, o acesso às escolas, ao trabalho e às esferas que compõem as relações sociais, as atividades materiais e mentais das práticas neste local. Em nível de escolaridade, os interlocutores ocupam diferentes posições, como apresentado na figura 3.

**FIGURA 3**Descrição dos níveis de escolarização dos entrevistados<sup>3</sup>

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Os dados evidenciam que a área de formação com mais adeptos é ciências agrárias, abarcando diferentes níveis, como graduação, mestrado e doutorado. No que se refere ao local em que os jovens residem, 16 deles moram no Projeto Jaíba e 8 residem em outras cidades do estado de Minas Gerais, por motivos de estudos, mas realizam visitas periódicas aos seus familiares que continuam morando no projeto. Entre os que “saíram” para estudar, 6 disseram que desejam voltar a morar no projeto, após a conclusão do curso, e 2 planejam residir em outras cidades, mas querem manter visitas periódicas às suas famílias no projeto.

Quanto à escolha dos cursos de graduação, identificou-se que a opção pela área de ciências agrárias não ocorreu de forma arbitrária. Os jovens relataram que as experiências no trabalho agrícola familiar contribuíram para que eles optassem por essa formação, como está presente nas seguintes falas: “É uma área que eu me vejo nela, eu gosto bastante da área. Desde criança eu fui criado vendo os meus pais mexendo na lavoura e nisso vai criando o vínculo” (Entrevistado 15). “Eu escolhi a profissão de agrônoma porque eu quero voltar pra lá, eu sempre tive a influência dos meus pais e eu acho fantástica a agronomia porque é uma área tão ampla” (Entrevistada 23).

Saúde e educação foram as outras áreas de formação escolhidas. O jovem que escolheu a área da educação mencionou que sua decisão estava vinculada à oportunidade de trabalho nas escolas do projeto. Por outro lado, a escolha pela área da saúde estava relacionada ao sonho do jovem em cursar nessa área específica. As declarações evidenciam que as escolhas para o futuro profissional

3 Para garantir o sigilo dos entrevistados optou-se por não divulgar as instituições e nem os cursos que eles estão fazendo ou que já fizeram, por isso foram divulgados apenas as áreas de concentração.

dos jovens, especialmente a opção pelas ciências agrárias, estão ancoradas nas experiências que ao longo dos anos eles acumularam. Os pontos positivos e negativos do Projeto Jaíba pela perspectiva dos entrevistados, pode ser observado no Quadro 1.

## QUADRO 1

Aspectos positivos e negativos do Projeto Jaíba

POSITIVO	NEGATIVO
Água disponível o ano todo	Estradas ruins
Muita fartura (de frutas)	Falta hospital
Lugar tranquilo para viver	Alto custo da produção
Tem oportunidades de emprego	Falta de incentivo para os jovens
Custo de vida barato	Falta de entretenimento
Tem assistência do Distrito de Irrigação (DIJ) <sup>4</sup>	Falta de lazer
É um lugar que se pode produzir o ano todo	Falta cursos de nível superior e técnico
É um lugar que se pode aprender muitas coisas (se referindo à área agrícola)	Falta segurança

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A agricultura irrigada e a vida no meio rural são os aspectos que marcam os elementos positivos. Já os aspectos negativos estão relacionados às condições precárias de infraestrutura física, como estradas e hospitais, à ausência de cursos para formação profissional, à insegurança e à falta de opções de lazer, corroborando os resultados do estudo realizado por Melo, Lopes e Silva (2022).

Ao discutir o significado representacional, Fairclough (2006:124) aponta “os discursos como formas de representar aspectos do mundo – os processos, relações e estruturas do mundo material, o “mundo mental” dos pensamentos, sentimentos, crenças e assim por diante, e o mundo social” (Fairclough, 2006:124). A diversidade discursiva reflete outras diversidades, como as visões de mundo, as relações que as pessoas têm com o mundo, as suas posições no mundo, as suas identidades sociais e pessoais e as relações sociais. Existem duas opções de identificação de significados representacionais no texto, seja como pela representação de alguma parte particular do mundo, seja pela representação de algo sob uma perspectiva particular. Os significados representacionais identificados por meio da análise do discurso são apresentados no Quadro 2.

4 O DIJ corresponde a uma associação civil, de direito privado, sem fins lucrativos, administrada por representantes dos agricultores familiares, dos empreendimentos agroindustriais, da Codevasf e da Ruralminas. O seu objetivo é administrar, operar e manter em boas condições as obras de infraestrutura de irrigação de uso comum no local em que as famílias foram assentadas.

## QUADRO 2

Significados representacionais identificados na análise do discurso

SIGNIFICADOS REPRESENTACIONAIS	DESCRIÇÃO	ENTREVISTADOS <sup>5</sup>
“Minha origem”	Esse tema se ancora nas experiências que os entrevistados viveram, desde a infância, junto as suas famílias, no Projeto Jaíba. Essas experiências se referem ao trabalho familiar na agricultura, que representava a busca pela construção de um futuro da família no projeto. Além disso, esses jovens cresceram neste local, onde tiveram acesso as escolas e as áreas comuns de sociabilidade.	1, 2, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24.
“Lugar de oportunidades”	Esse tema está ancorado na agricultura irrigada e nas possibilidades, especificamente de trabalho e aumento da renda, que a agricultura irrigada pode proporcionar para as famílias. Esse enquadramento está relacionado também com a produção.	3, 6, 8, 9, 10, 13, 15, 17, 18, 19, 23, 24.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Dois significados representacionais podem ser vislumbrados por meio da categoria analítica do vocabulário. O significado representacional “Minha origem” está relacionada à vida privada, família e ancestralidade ao passo que o significado representacional “lugar de oportunidades” se articula com o trabalho, a vida pública e social. São principais formas encontradas nas entrevistas de representar o ser e estar no Projeto Jaíba. Como pode ser observado, “Minha origem” engloba representações que estão ancoradas nas experiências que os interlocutores da pesquisa viveram desde a infância. Para melhor exemplificar esse enquadramento, foram selecionadas algumas sentenças.

No que se refere à modalidade discursiva, o quadro 3 é composto por declarativas, afirmativas que contém uma forma verbal do presente do indicativo. Segundo Fairclough (2001), as orações declarativas podem ser um ato informativo ou dependendo da situação pode conformar um ato provocativo. Como este trabalho se desenvolveu utilizando gênero entrevista, as sentenças presentes no Quadro 3 têm o objetivo de informar a importância central do Projeto Jaíba na vida dos jovens em estudo. A sentença obtida por meio da entrevista 16 permite entrever a metáfora como uma categoria linguístico-discursiva. Ao fazer alusão ao termo raiz é possível perceber a representação do Projeto em termos de uma árvore, de modo que é o projeto que dá sustentação à vida social.

5 A identificação dos entrevistados foi feita por números, que vai de 1 até 24, sendo essa a quantidade de interlocutores desta pesquisa. A escolha para a enumeração dos entrevistados foi feita conforme foram ocorrendo as entrevistas, ou seja, a primeira pessoa a ser entrevistada é identificada como entrevistado número 1 e assim por diante. Para diferenciar os interlocutores entre homens e mulheres será feita a diferenciação entre entrevistado e entrevistada, seguido pelo número correspondente.

### QUADRO 3

Sentenças que exemplificam o significado representacional “minha origem”

SENTENÇAS	ENTREVISTADOS
“É o fato principal da minha vida, a minha vida toda foi aqui e eu não tenho planos de ir embora daqui”.	07
“Eu acho que esse sentimento que eu tenho pelo projeto Jaíba vem da família, os meus avós maternos e paternos vieram pra cá e estão aqui até hoje”.	11
“É a minha casa, eu gosto daqui. Não pretendo mudar não. Eu vou viajar e conhecer outros lugares, mas pra morar eu quero morar aqui”.	12
“O Projeto é a minha vida, eu amo aqui demais”.	14
“Aqui é onde tudo começou, minha vida tá aqui, minha história tá aqui no projeto, a minha raiz tá aqui”.	16

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Sob a perspectiva de Thompson (1998) em relação a um processo de dominação legitimado por meio de uma ideologia, pode-se inferir que o desejo de permanência dos jovens no Projeto Jaíba legitima a experiência e a história dos seus antepassados. As bases tradicionais dão suporte a essas declarações de vinculação à terra e às atividades agrícolas à medida que apelam para a inviolabilidade das tradições admiradas. Emprega-se, neste contexto, estratégia da narrativização em que as representações se inserem em histórias que recontam o passado e narram o presente como parte de uma tradição imemorial e apreciada.

Os jovens demonstraram, por meio de suas falas, que a forte ligação com o Projeto tem como fio condutor as memórias construídas naquele local, desde a infância. Esse fato contribuiu para desenvolver um sentimento de pertencimento ao local de origem, criando um vínculo identitário que pode ser denominado de “os filhos do Projeto Jaíba”, expressão que foi dita pelo Entrevistado 17. Essa expressão traz à tona um aspecto de vocabulário, uma vez que as formas de lexicalizar e representar se materializa em uma metáfora, a qual permite vislumbrar a relação entre dois campos discursivos, sendo eles família/origem/tradição/vínculo com campo do trabalho/economia/instituição. A metáfora “Filhos do projeto Jaíba” aponta para uma categorização da relação social institucional/econômica/trabalho como uma relação familiar de conceber a vida. A categorização linguístico cognitiva destes jovens supõe o projeto como um vínculo de vida, indissociável de seus projetos pessoais. Há na expressão um traslado da relação de parentalidade para a relação no âmbito público institucional. Tal como a relação pai e filho é indissociável, os jovens naturalizam o Projeto Jaíba bem como os interesses neoliberais a ele atrelados, uma vez que sem continuidade intergeracional não há sucessão familiar, e, portanto, não se viabiliza a continuidade da agricultura irrigada.

Como afirma Candau (2005), memória e identidade são duas noções que estão interligadas, uma vez que não existe identidade sem memória. Para Candau (2012), a memória é uma capacidade que está presente no ser humano e que se apresenta a partir das características de um indivíduo, um grupo ou uma sociedade. A identidade pode ser entendida a partir de diferentes formas, como um estado (documento de identidade com foto, nome, data de nascimento), uma representação (refere-se a ideia de quem o indivíduo é) ou um conceito (empregado para dife-

renciar as pessoas, geralmente analisado nas ciências humanas). Para o autor, é no campo da memória familiar que fica nítida a relação entre memória e identidade, pois o anseio por conhecer as histórias familiares faz com que o indivíduo investigue o seu passado e, nesse processo, ocorre a construção da identidade, a partir do reconhecimento de suas raízes (Candau, 2012). No caso dos jovens do Projeto Jaíba, as memórias familiares e as suas próprias memórias contribuíram para a identificação com aquele local. O sentimento de pertencimento e enraizamento reforça o desejo de construir os seus futuros naquele lugar.

O meu coração tá lá no Projeto Jaíba, eu vivi a minha vida toda lá, é um lugar pequeno, é um lugar que todo mundo conhece todo mundo, minha família tá lá, meus avós estão lá, minha bisavó tá lá ainda. Então assim, o meu coração tá lá. Eu tenho muito orgulho de ter nascido lá, de ter sido criada lá e eu tenho muita vontade de voltar pra lá e realizar tudo o que eu sonho lá, construir a minha vida lá (Entrevistada 22).

Foi onde eu nasci e cresci, então eu tenho um apreço afetivo por lá, pela minha família ser de lá. Devido ao Projeto Jaíba é que eu tô na profissão que eu tô hoje, por eu ter crescido lá e visto que tem um certo potencial a área (Entrevistada 24).

Os discursos transcritos permitem entrever a relação semântica causal, que se configura pelo motivo de que os jovens se identificam com o Projeto Jaíba porque é a terra conquistada pelos seus antepassados. As seleções lexicais “meu coração” ou “apreço afetivo” denotam o discurso da origem/família/ancestralidade/vínculo afetivo/ memórias. A metáfora “meu coração está lá” aponta a indissociabilidade do jovem ao projeto Jaíba, pois um órgão central à sobrevivência e a representação dos afetos humanos. Estas seleções lexicais não se resumem ao campo da afetividade, uma vez que estão também relacionadas com o discurso neoliberal, já que a reprodução da agricultura irrigada no Projeto depende da sucessão familiar. Apesar de reconhecerem que as condições materiais não são ideais, a avaliação dos jovens relacionado à sua identidade pertencente ao Projeto Jaíba tem maior valor representacional.

Segundo Moscovici (1978), a representação social também é uma maneira de guiar o comportamento, ela consegue fazer com que as pessoas reconfigurem as suas ações, a partir de novos sentidos inculcados ao ambiente em que estão inseridos. Dessa maneira, o que se identifica nesta pesquisa é um comportamento guiado por essa representação – “minha origem” –, que se traduz em ações e desejos de ficar no Projeto Jaíba e trabalhar com a agricultura irrigada.

O significado representacional “lugar de oportunidades” evidencia que os jovens também enxergam o seu local de origem como um lugar de oportunidades, especificamente na agricultura. As sentenças abaixo exemplificam esse enquadramento.

A forma como os jovens lexicalizam/nomeiam o projeto está relacionado às oportunidades conferidas pela agricultura irrigada, e, portanto, neoliberal, que torna possível, segundo eles, extraordinários rendimentos obtidos via produção agrícola anual. O conceito de “melhorar de vida”, discutido na literatura por autores como Durham (1973) e Lucema (1997) está atrelado às migrações, ao “ir para melhorar de vida”, em busca de melhores condições econômicas e sociais. Neste caso específico, os jovens rurais não são migrantes, mas os seus pais, avós e bisavós são ou foram para o Projeto Jaíba em busca da “terra prometida”, o assentamento para eles gerava sonhos e expectativas (Moura, 2014).

**QUADRO 4**

Sentenças que exemplificam o significado representacional “lugar de oportunidades”

SENTENÇAS	ENTREVISTADOS
“Pra mim o projeto Jaíba é um lugar de boa convivência, um lugar de grandes oportunidades”.	03
“Aqui é um dos maiores polos de agricultura do Brasil, com muitas oportunidades, então eu sou muito grato por morar aqui”.	06
“É um mar de oportunidades, se você tiver um conhecimento ou uma pessoa que tenha conhecimento você pode ter aqui uma fonte de renda absurda”.	15
“Eu me sinto com oportunidade aqui, eu tive a minha oportunidade aqui, tive coragem de trabalhar e encarei mesmo”.	18

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Tanto a afirmação da entrevistada 23 como sentença do entrevistado 15 (Quadro 4) apelam para a metáfora como recurso linguístico. Segundo Thompson (1998), a metáfora implica a aplicação de um termo ou uma frase a um objeto ou uma ação à qual não se aplicaria literalmente. A sentença da entrevistada 23 permite entrever metáfora da “luz do fim do túnel”, que remete a uma salvação, uma bênção proporcionada pelo Projeto Jaíba. Opera nesta sentença uma associação ao discurso religioso, uma vez que remete à salvação. Já na afirmação do entrevistado 15 se identifica a metáfora “mar de oportunidades” como as liberdades proporcionadas pelo Projeto Jaíba, a sentença também apela para uso da hipérbole como figura de linguagem cuja estratégia é o exagero, denotando que as oportunidades são inúmeras.

As expressões metafóricas, segundo Thompson (1998), representam as relações sociais ou os indivíduos/grupos nelas inseridos como portadores de características que não possuem e ou enfatizam certas características em detrimento de outras, carregando-as com um sentido negativo ou positivo. Apesar das inúmeras vulnerabilidades vivenciadas no Projeto Jaíba e apontadas pelos jovens (Ver aspectos negativos quadro 1), as oportunidades viabilizadas pelo Projeto de irrigação sobretudo às gerações anteriores a destes jovens tem um sentido positivo mais realçado.

O quadro de sentido “lugar de oportunidades” também está relacionado à memória familiar mobilizada pelas migrações com a expectativa de melhorar de vida. O imaginário dos jovens, pode estar permeado pela lealdade familiar, que é uma forma inconsciente em que as pessoas assumem a responsabilidade de serem fiéis ao passado, assumindo, no presente, escolhas que tendem a dar continuidade à história familiar (Ducommun-Nagy 2012; Bacal, 2013).

Enxergar o Projeto Jaíba como um “lugar de oportunidades” está relacionado com o fato de os jovens estarem sendo fiéis à história que seus familiares construíram naquele lugar e às perspectivas econômicas relacionadas à agricultura irrigada. Minoritariamente, os entrevistados também identificam pontos de ausência, principalmente educacional, conforme a seguinte fala: “O maior projeto de irrigação da América Latina não tem uma escola técnica de agricultura, o maior projeto da América Latina que não tem um incentivo para os jovens dentro das escolas públicas, um incentivo voltado pra agricultura” (Entrevistado 17).

Reconfigurando o imaginário mobilizado pelas gerações anteriores em que a migração se associa a agricultura irrigada e à oportunidade de melhorar de vida, os jovens reconhecem essa melhora,



porém vislumbram determinadas ausências do Estado como o acesso a formação educacional no Projeto e de incentivos direcionados à permanência no campo.

A compreensão do sentido de ser jovem no Projeto Jaíba implica analisar as dinâmicas sociais que permeiam essa experiência. Conforme sugere Fairclough (2003), alguns indivíduos e grupos se beneficiam ou sofrem em virtude da maneira como a vida social está organizada nesse contexto específico. Dessa forma, os problemas inerentes à vida social no Projeto Jaíba, alguns percebidos pelos jovens e, outros não mencionados por eles, mas identificados pela revisão de literatura permitem uma focalização mais precisa nos obstáculos vivenciados na vida cotidiana, e que, podem culminar na busca por soluções eficazes.

### Considerações finais

Os resultados da pesquisa evidenciaram a articulação de dois significados representacionais “minha origem” e “lugar de oportunidades” presentes nos discursos dos jovens do Projeto Jaíba que participaram desta pesquisa. Existe um construto simbólico atrelado à melhoria das condições de vida que opera como sustentáculo das relações de dominação por meio ideológico da modernização agrícola implementada pelo Estado em parceria com o mercado na condução dos processos de implantação da tecnologia da irrigação. Tal ideologia impacta na vida social dos jovens pela reduzida capacidade de compreenderem holística e criticamente a totalidade dos desafios sociais enfrentados e de nomear mais claramente as experiências cotidianas de direito recusado. Não se podendo, portanto, desconectar dessa realidade as inúmeras vulnerabilidades socioeconômicas e omissões do Estado em relação ao Projeto Jaíba como a dificuldade de arcar com os custos da produção irrigada, a falta de crédito e assistência social, o endividamento rural, conflitos socioambientais, e questões relacionadas à falta de infraestrutura.

### Referências bibliográficas

- ANAYA, F. C. 2012. De “Encurralados pelos Parques” a “Vazanteiros em Movimento”: as reivindicações territoriais das comunidades vazanteiras de Pau Preto, Pau de Légua e Quilombo da Lapiinha no Campo Ambiental. 255 p. Tese (Doutorado em Filosofia). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte,
- BACAL, M. E. A. 2013. Lealdades visíveis e invisíveis: um estudo sobre a transmissão geracional da profissão na família. 200 p. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia.
- BACCHI, C. 2009. The issue of intentionality in frame theory: The need for reflexive framing. In *The discursive politics of gender equality*, ed. E. Lombardo, P. Meier, and M. Verloo, 39–55. London: Routledge
- BARASUOL, A.; DOULA, S. M.; BOESSIO, A. T. 2017. Jovens e juventudes em contextos rurais: produções científicas da pós-graduação brasileira (2010-2015). *Revista Linhas*. 18, 37: 239 – 262.

- BARBOSA, A. A. N. 2013. Mulheres na Agricultura Familiar do Semiárido Norte-Mineiro: Divisão Social do Trabalho e Gênero no Projeto Jaíba. 223 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- BELAU, J. S.; ROCHA, A. G. P. 2020. Jovens Rurais do Recôncavo da Bahia: Porque ir para a cidade? Cadernos de Agroecologia. 15, 2.
- BIASUS, F.; BRANCO, S. 2013. Representação social de meio urbano e meio rural de jovens residentes no meio rural. Revista Perspectiva.
- BRUMER, A. 2007. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. de. Juventude rural em perspectiva. Rio de Janeiro: Mauad X.
- CANAU, J. 2005. Antropologia da memória. Lisboa: Instituto Piaget.
- CANAU, J. 2012. Memória e Identidade. São Paulo: Contexto.
- CARNEIRO, M. J. 1998. O ideal rurbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. Mundo rural e política: ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: Campus, pp. 95-118.
- CARVALHO, G. C.; COSTA, M. E. L. 2020. Social representations of young people in rural settlements in the Zona da Mata of Alagoas. Research, Society and Development. 9, 10.
- CASTRO, E. G. 2005. Entre ficar e sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity: Rethink critical discourse analysis: textual analysis for social research*. London, New York: Routledge, 1999.
- CODEVASF. 2021. [Disponível online em [www.codevasf.gov.br/acesso-a-informacao/auditorias/processo-de-contas-anuais](http://www.codevasf.gov.br/acesso-a-informacao/auditorias/processo-de-contas-anuais)]. Relatório de Gestão 2020 / Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. [consulta: 05 de janeiro de 2022].
- DEMIER, A. D. M.; BARBOSA, R. S. 2007. Perspectivas de Futuro dos Jovens do Projeto Jaíba no Norte de Minas Gerais. Revista Cerrados (Unimontes). 5, 1: 109-129.
- DOS ANJOS, F. S.; CALDAS, N. V. 2015. Ser ou não ser agricultor? Eis a questão. Representações sociais sobre a profissão de agricultor entre jovens de comunidade rural do Sul do Brasil. Revista de Extensão e Estudos Rurais. 4, 1.
- DUCOMMUN-NAGY, C. 2012. Comprendre les loyautés familiales à travers l'œuvre d'Ivan Boszormenyi-Nagy. *Enfances & Psy*. 56, 3: 15-25.
- DURHAM, E. R. 1973. A caminho da cidade: a vida rural e a migração para São Paulo. São Paulo: Editora Perspectiva.
- FAIRCLOUGH, N. 2001. Discurso e mudança social. Brasília: Universidade de Brasília: Editora UNB.
- FAIRCLOUGH, N. 2003. *Analysing Discourse: Textual analysis for social research*. New York: Routledge.

- FELÍCIO, A. S. G.; REYDON, B. P. 2018. Projeto Jaíba-Etapa I: assentamento e concentração da terra em um perímetro irrigado. *Retratos de Assentamentos*. 21, 1: 146-185.
- HENRY, P.; MOSCOVICI, S. 1968. Problèmes de l'analyse de contenu. In.: *Langages*, 3<sup>e</sup> année. 11: 36-60.
- JODELET, D. 2001. Representações sociais: um domínio em expansão. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- LUCENA, C. T. 1997. Artes de lembrar e de (re) inventar: lembranças de migrantes. São Paulo: Ed. Arte & Ciência.
- MARTINS, S. 2008. Análise da implementação da política nacional de irrigação no Norte de Minas Gerais: o caso do Projeto Jaíba. 199 p. Dissertação (mestrado em Administração). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.
- MARTINS, L. R. 2019. Permanecer no campo como projeto de vida de jovens rurais: experiências de formandos e egressos de Escolas Família Agrícola no estado do Espírito Santo. 229 p. Tese (doutorado em Sociologia). Universidade Federal de Brasília.
- MELO, A. M.; DA SILVA LOPES, I.; Da Silva, N. T. C. 2022. Do riso à crítica: análise dos memes sobre o Projeto Jaíba. *Educação, Cultura e Comunicação*. 13, 26.
- MELO, A. M.; DA SILVA, N. T. C.; Doula, S. M. 2022. A vida dos jovens no Projeto Jaíba: um estudo de representações a partir de memes. *O Social em Questão*. 1, 52: 227-252.
- MOSCOVICI, S. 1978. A representação social da psicanálise. A. Cabral, Trad.). Rio de Janeiro.
- MOSCOVICI, S. 1984. The phenomenon of social representations. In *Social representations*, ed. R. Farr, and S. Moscovici, 3–70. Cambridge: Cambridge University Press.
- MOSCOVICI, S. 1985. *Psicología social, Influencia e cambios de actitudes: individuos y grupos*.
- MOURA, A. C. 2014. Trajetórias, Memórias e Experiências dos trabalhadores Rurais do Projeto Jaíba-MG. 163 p. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia,
- NEGURA, L. 2006. L'analyse de contenu dans l'étude des représentations sociales. *SociologieS*.
- PAULO, M. de A. L. de. 2010. As contribuições das identidades de jovens rurais na relação com o meio urbano em um pequeno município. 259 p. Tese (doutorado em Sociologia). Universidade Federal de Pernambuco.
- PESAVENTO, S. 1998. Catarina come gente. *Imaginário – USP*. 4: 48-58.
- PESAVENTO, S. 1995. Em busca de uma outra história: imaginando o imaginário. *Revista Brasileira de História*. 15, 9.
- RAMALHO, V.; RESENDE, V. de M. 2011. Análise de Discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa. Campinas/SP: Pontes Editora.
- SACRAMENTO FILHO, L. S. 2003. Rentabilidade e risco da pequena produção de banana no Projeto Jaíba. 86 p. Tese (Doutorado em Economia Aplicada). Universidade Federal de Viçosa.

- SEAPA. 2010. [Disponível online em: <http://www.agricultura.mg.gov.br/files/jaiba.pdf>]. Relatório do Projeto Jaíba (2005-2010). Belo Horizonte. [Consulta: 15 de outubro de 2020].
- SÊGA, R. A. 2000. O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici. Anos 90.
- SIFUENTES, L. 2009. A recepção televisiva por jovens rurais: Um estudo sobre as representações do campo e da cidade. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.
- SILVA, A. C. da. 2006. Dilemas da agricultura familiar irrigada no Projeto Jaíba, MG. Dissertação. 89 p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural). Universidade Federal de Viçosa.
- SOARES, C. C. 1999. O caráter social e as perspectivas de adaptação da pequena produção inserida em projetos de concepção técnica: o caso do Projeto Jaíba. 144 p. Dissertação (Mestrado em Administração Rural). Universidade Federal de Lavras.
- STROPASOLAS, V. L. 2002. O mundo rural no horizonte dos jovens: o caso dos filhos(as) de agricultores familiares de Ouro/SC. 277 p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina.
- THOMPSON, J. B. 1998. Ideología y Cultura moderna: Teoría Crítica social en la era de la comunicación de masas. Coyoacas: Universidad Autónoma Metropolitana, pp. 482.
- TROIAN, A.; Breitenbach, R. 2018. Jovens e juventudes em estudos rurais do Brasil. Interações (Campo Grande), 19, 4: 789-802.
- VAN DIJK, T.A. 1977. Semantic macro-structures and knowledge frames in discourse comprehension. In *Cognitive processes in comprehension*, ed. M.A. Just, and P.A. Carpenter, 332. Brandon, VT: Psychology Press.
- VERSIEUX, D. P. Gonçalves, I. A. 2012. Entre enxadas e máquinas: ensino agrícola, trabalho, tradição e modernização na agricultura. *Revista HISTEDBR On-line*, 12, 45: 223-240.
- WANDERLEY, M. N. B. 2007. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. (Org.). *Juventude rural em perspectiva*. Rio de Janeiro: Mauad.
- WEISHEIMER, N. 2005. *Juventudes Rurais: mapa de estudos recentes*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário.
- WEISHEIMER, N. 2009. A situação juvenil na Agricultura familiar. 331 p. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- WHITAKER, D. C. A.; ONOFRE, S. A. 2006. Representações sociais em formação sobre os vestibulares dos estudantes de um cursinho comunitário na zona rural. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7, 1: 45-55.

**ANGELINA MOREIRA MELO.** Doutora em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), engenheira agrônoma pela Universidade Federal de São João Del Rei – CSL.

Correo electrónico: [angelina.melo@ufv.br](mailto:angelina.melo@ufv.br)

**NATHÁLIA THAÍS COSMO DA SILVA.** Doutora pelo Programa de Ingeniería para el Desarrollo Rural na Universidad de Santiago de Compostela (2017) com apoio da Capes na concessão de bolsas da categoria Doutorado Pleno no Exterior. Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa (2012). Graduada em Gestão de Cooperativas pela Universidade Federal de Viçosa (2009). Professora adjunta da Universidade Federal de Viçosa.

Correo electrónico: [nathaliacosmo@ufv.br](mailto:nathaliacosmo@ufv.br)